



PRÁTICAS INTEGRADORAS E COMPLEMENTARES: A FITOTERAPIA E A OLERICULTURA COMO ESTRATÉGIA NA CONSTRUÇÃO DOS SABERES TÉCNICO-CIENTÍFICOS NO LAR BOM SAMARITANO.

Anniely Rodrigues de Andrade¹, Paloma Colombo¹, Lorenzo Pastore Viecegli¹, Sandro Dan Tatagiba²

¹Discentes do Instituto Federal Catarinense, *Campus* Videira. Curso Superior de Agronomia. E-mail (s): colombo.paloma123@gmail.com, annielydeandrade@gmail.com, lorenzo.viecegli@gmail.com.

²Professor Orientador do Instituto Federal Catarinense, *Campus* Videira. Curso Superior em Agronomia. E-mail: sandro.tatagiba@ifc.edu.br

A extensão universitária aplicada a instituições de atendimento à população idosa representa uma importante ferramenta para a articulação entre conhecimento acadêmico e demandas da comunidade. O presente projeto teve como finalidade reestruturar e tornar didaticamente funcional o horto do Lar Bom Samaritano, por meio da implantação de espécies olerícolas e medicinal. A proposta envolveu atividades de planejamento, implantação e condução da horta, associadas a ações educativas voltadas aos idosos, abordando características das espécies, utilização das diferentes partes das plantas, formas de consumo e preparo, além de informações relacionadas às propriedades fitoterápicas. Foram estabelecidas 439 plantas olerícolas, destacando-se *Lactuca sativa* (210 exemplares), *Brassica oleracea* var. *acephala* (50) e *Brassica oleracea* var. *italica* (32). Para o grupo das plantas medicinais, foram implantados 22 exemplares, com maior ocorrência de *Plectranthus barbatus* (4), *Ocimum basilicum* de coloração verde (3) e *Ocimum basilicum* de coloração roxa (3). A família Asteraceae apresentou maior representatividade entre as espécies olerícolas, com 241 indivíduos, seguida de Brassicaceae, com 154. Entre as medicinais, Lamiaceae foi a família mais frequente, totalizando oito plantas. As folhas corresponderam ao principal órgão vegetal utilizado na alimentação, representando 91,1% dos registros, enquanto o consumo na forma *in natura* correspondeu a 60,9%. A implantação do horto demonstrou potencial para promover atividades educativas, ocupacionais e terapêuticas, favorecendo a participação dos idosos, o estímulo à motricidade e o contato com práticas de produção de alimentos. Conclui-se que a iniciativa contribui para a aproximação entre instituição de ensino e comunidade, fortalecendo a extensão e a educação ambiental por meio de uma abordagem participativa, interdisciplinar e socialmente integrada.

Palavras-chave: Práticas hortícolas. Promoção da saúde. Integração comunitária.

Agência de Fomento: EDITAL Nº 68-2025 - ASSEGGABI (11.01.18.00.10) - AÇÕES INTEGRADAS.